

NA ENTREGA do Coreto uma reminiscência do passado. Correio Popular, Campinas, 19 jun., 1973.

Na entrega do Coreto uma reminiscência do passado

Os cavalheiros de fraque, gravata borboleta, palheta e um cravo na lapela. As damas de longos ou curtos "toilette" e chapéu. Os homens com bandeirolas brasileiras em uma das mãos e as mulheres com paulistas. No coreto, a Orquestra Alvorada inicia a "polonaise". Em um quadrado formado por um cordão de isolamento, damas e cavalheiros iniciam os primeiros passos da dança. Ao redor, uma multidão de quase cinco mil pessoas está começando a aplaudir. Uma ordem para desligar os jatos de água dos repuxos recém inaugurados, é dada pelo próprio prefeito. Ele queria eliminar o barulho que a água fazia para o povo ouvir melhor a orquestra.

Todos os que se encontravam no Jardim Carlos Gomes, em Campinas estavam fazendo uma viagem através dos tempos. Voltavam ao começo do século, quando dançar era coisa séria. Estacionados na Avenida Irmã Serafina, defronte ao logradouro público, estavam os calhambeques que trouxeram os casais da Caravana Alvorada. Tudo lembrava a década de 1.920. Um pedaço do começo do século, cercado por gigantescos edifícios, buzinas de automóveis modernos e uma multidão trajando-se com calças "Lee", blusões modernos, e outros detalhes dos dias atuais.

A FESTA DE CAMPINAS

Toda essa movimentação na principal praça publica de Campinas começou no domingo às 19 horas. A Prefeitura, com muito bom gosto, programou com carinho a entrega das obras de reforma do coreto do Jardim Carlos Gomes, uma verdadeira obra de arte que o então prefeito Heitor Penteado entregou ao povo de Campinas em 1.913. Inicialmente a Banda Musical Carlos Gomes, que realiza suas retretas todos os domingos naquele mesmo coreto, desde a sua inauguração.

O coreto, segundo os engenheiros da Prefeitura, estava tendo sua estrutura abalada, tanto assim que com o passar dos sessenta anos desde que foi ali implantado, havia sofrido afundamento de quase dez centímetros. A Secretaria de Obras e Serviços Públicos realizou um trabalho de drenagem sob a estrutura, uma vez que o terreno ali era pantanoso, reforçou seus suportes e construiu ao lado um espelho d'água contendo quatro repuxos de água iluminados. Além disso, o coreto, em si foi totalmente recuperado, procurando-se manter suas linhas tradicionais, inclusive no lustre principal de iluminação.

HUMANIZAÇÃO DA CIDADE

Ontem, na festa de entrega do melhoramento, o prefeito Lauro Pericles Gonçalves ao discursar depois de a Banda Musical Carlos Gomes ter executado a profonia de O Guarani, afirmou que a entrega das reformas do Jardim Carlos Gomes pode ser interpretada como o início da humanização da cidade. Para o prefeito aquele melhoramento representa o começo de uma série de outros que serão introduzidos na cidade, visando oferecer ao cidadão campineiro maiores opções de lazer, principalmente no que diz respeito aos setores de parques e jardins.

Em seu pronunciamento o chefe do executivo campineiro lembrou fatos da entrega do coreto há sessenta anos, durante a

gestão de Heitor Penteado, e esclareceu que a peça histórica estava a merecer dos poderes públicos maiores atenções. Acrescentou que a municipalidade procurou durante as reformas, além de reconstituir as linhas de estilo do coreto, dar-lhe mais vida, de forma a atrair o povo para o Jardim Carlos Gomes, onde dominicalmente a municipalidade mantém uma banda. E uma maneira de dar vida a qualquer logradouro é implantar sistemas de água em movimento, com iluminação adequada.

UMA OPINIÃO

Madalena Gonçalves reside no bairro do Taquaral e acha que a partir da construção do Parque Taquaral, em seu bairro, Campinas começou a oferecer entretenimento para seus moradores. Ela só lamentava que a noite, excetuando-se cinema e alguns parques de diversões ou circos que esporadicamente apareciam na cidade, nada havia para se fazer em Campinas. O castelo de água, no bairro do Castelo, levou boa parte da população a procurar horas agradáveis naquele local, principalmente em razão dos melhoramentos lá introduzidos e dos estabelecimentos — sorveteria e churrasarias — existentes.

— Agora, com a inauguração desta maravilha — diz Madalena — poderemos contar com mais uma opção. Eu tentei algumas vezes vir com minhas crianças a noite no Jardim Carlos Gomes. Mas, depois, as próprias crianças diziam não gostar daqui. Além do pequeno lago dos patos e o play ground, nada mais oferecia a praça, que era ainda mal iluminada. Agora, principalmente com essa água e toda essa luz, além da banda, por certo as crianças vão gostar daqui.

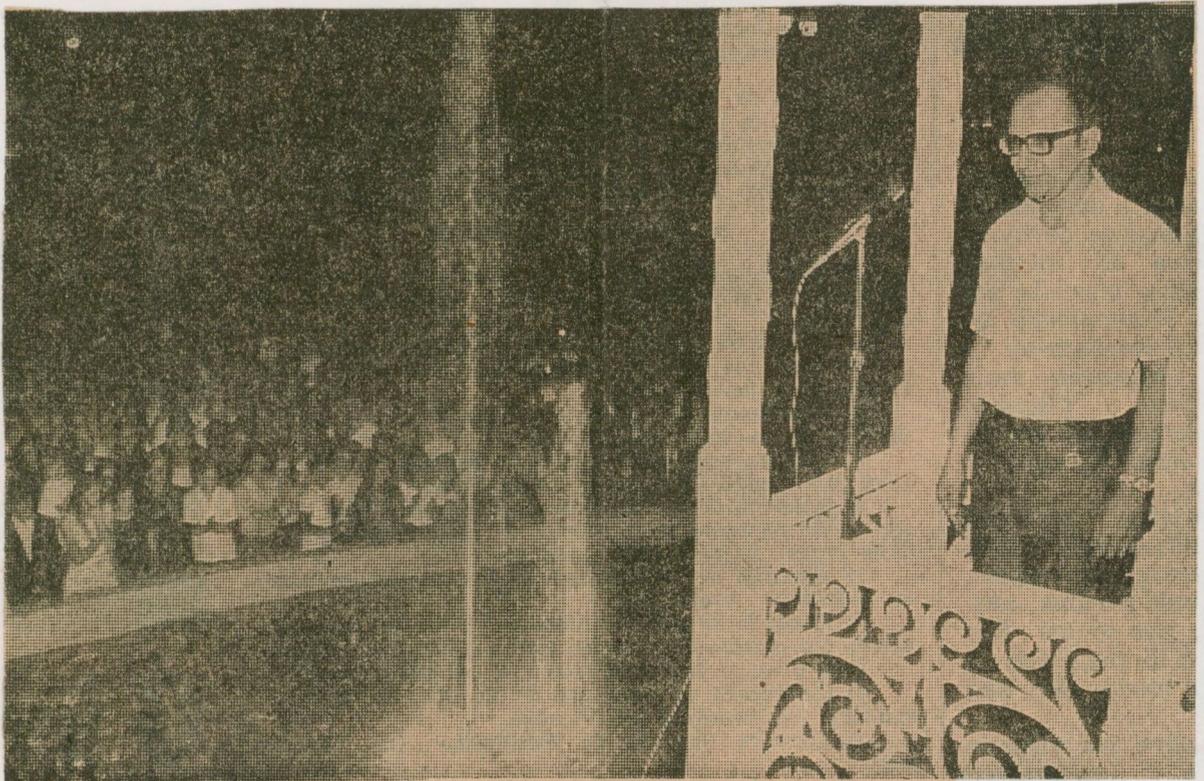
Os integrantes da Banda Musical Carlos Gomes, que abriram as festividades de inauguração da reforma do coreto, acreditam que a coisa vai melhorar daqui para frente, inclusive um dos músicos comentou ontem durante a inauguração: "Já pensaram se todos os domingos nós tivéssemos toda essa gente para nos ouvir? Seria muito mais gostoso tocar assim."

UMA OBRA DE ARTE

Pré-fabricado, o Coreto foi levado para o Jardim Carlos Gomes há cerca de sessenta anos, durante o governo de Heitor Penteado que o inaugurou a 7 de setembro de 1.913. O Jardim Carlos Gomes, segundo os historiadores foi quintal de uma residência, e pelo menos trinta anos foram necessários para que, depois de declarado de utilidade pública para a construção de uma praça, recebesse efetivamente um tratamento como o de uma praça.

Por considerar o Coreto uma obra de arte, o prefeito Lauro Pericles Gonçalves, de Campinas, deverá entrar em entendimento com o Departamento do Patrimônio do Estado, para verificar a possibilidade de tombamento como monumento histórico daquela peça. Os trabalhos de reforma do Coreto estiveram a cargo da própria prefeitura, sob a orientação do paisagista Orivaldo Passadore, o mesmo que procedeu a adaptação da praça do Castelo.

NA ENTREGA do Cofre uma cerimônia do
passado Congresso Popular, Campinas, 19 jun.
1973.



O dr. Lauro Péricles Gonçalves, quando discursava